

FACE

A LEITURA DO MUNDO

11

EDIÇÃO Nº

ABR. 2018

Distribuição gratuita
Publicação Semestral

AUTORIZAÇÃO Nº eDE02372018RL/CCS

UM ANO DE
ESPERANÇA



JUNTOS CONSTRUÍMOS UM FUTURO MELHOR



A **ASCENDUM** orgulha-se de ter contribuído juntamente com a Médicos do Mundo na Missão Esperança – ajuda à população portuguesa afectada pelos incêndios de 2017. Estamos todos unidos neste desafio de interajuda, sempre prontos para construir esperança num futuro melhor e mais solidário.









ASCENDUM
Rua do Brasil, nº 27
2695-535 São João da Talha

geral@ascendummaquinas.pt
T. 219 946 500

Visite-nos no:

 /AscendumMaquinas

QUEM SOMOS

A Médicos do Mundo é uma organização não governamental que presta cuidados gratuitos de saúde às populações mais vulneráveis em Portugal, combatendo também a sua discriminação. Fazemos parte de uma rede internacional, constituída por 15 delegações, com mais de 400 projectos de desenvolvimento em todo o mundo.

Em Portugal, trabalhamos para levar cuidados gratuitos de saúde a pessoas em situação de sem abrigo, trabalhadores sexuais, utilizadores de substâncias psicoactivas, migrantes em situação irregular, transsexuais, transgénero, homens que fazem sexo com homens, jovens com carências socioeconómicas, idosos que vivem isolados e/ ou em risco de exclusão social e vítimas de catástrofes naturais.



04 — Editorial

05 — Resultados

As nossas contas em 2017

07 — Campanha de IRS 2018

Desenhe um Mundo Melhor

08 — Actualidade Nacional

Os nossos projectos

10 — Especial

Missão Esperança continua em Castanheira de Pera

13 — Opinião

Saúde para todos

14 — Grande Reportagem

Consumo assistido: uma urgência humanitária

16 — Actualidade Internacional

Emergência no Iémen e na Síria

18 — Agenda

Eventos a não perder



11
EDIÇÃO Nº

ABR. 2018

Distribuição gratuita
Publicação Semestral
AUTORIZAÇÃO Nº eDE02372018RL/CCS

FICHA TÉCNICA

PRESIDENTE

Dr. Fernando Vasco

VICE-PRESIDENTE

Dr. Rogério Pacheco

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Médicos do Mundo

FOTOGRAFIA

Médicos do Mundo

Fabrice Demoulin

Reuters

Sara Moinhos

Tomás de Vasconcellos

PAGINAÇÃO

Claim

IMPRESSÃO

Lidergraf

TIRAGEM

8 500

DEPÓSITO LEGAL

326890/11

CONTACTOS

Sede: Médicos do Mundo, Av. de Ceuta (Sul),

Lote 4, Loja 1 1300-125 Lisboa

Telefone: 213 619 520

Email: doadores@medicosdomundo.pt

Nota de Redacção: O Comité Editorial da Revista FACE não segue, por opção, o novo Acordo Ortográfico na publicação dos seus conteúdos.



“A nova Direcção da Médicos do Mundo, à qual eu presido iniciou funções recentemente.

Mantivemos o predomínio de profissionais de saúde, e reforçamos o compromisso que norteia a nossa vocação, o de garantir o Direito à Saúde a populações vulneráveis. Neste mandato pretendemos fortalecer a organização, o nosso reconhecimento e presença na sociedade portuguesa. Tal só será possível com a participação empenhada dos nossos colaboradores, voluntários, sócios, parceiros e doadores. Contamos convosco.”

Fernando Vasco

Médico de Saúde Pública e Presidente da Delegação Portuguesa da Médicos do Mundo

“O Dr. Abílio Antunes não passou em vão pela Médicos do Mundo (MdM). Enquanto Presidente da Direcção privilegiou sempre os valores morais e o aperfeiçoamento de todos unicamente com base em princípios éticos. Mostrou sempre uma atitude dinâmica, capaz de abrir, a qualquer momento, espaços de reflexão, de entendimento e de convivência. As suas atitudes mostraram constantemente o sentido do entendimento global, transmitindo os seus próprios valores que foram absorvidos por muitos de nós. Deixa a Direcção mas não os amigos. Com ele, a MdM rejeitou sempre a ideologia ou ideologias: somente contavam os valores.”

Rogério Pacheco

Licenciado em Farmácia e Vice-Presidente da Médicos do Mundo

Queremos que saiba o que fizemos com a sua ajuda...

O nosso muito obrigada a todos os 4.740 doadores (96% particulares e 4% empresas) que em 2017 continuaram ao nosso lado.

Graças a si, que continua a acreditar e a depositar confiança em nós, mais de 6.000 pessoas, beneficiaram da nossa ajuda de forma totalmente gratuita, através dos 16 projectos que desenvolvemos em Portugal.

Aos nossos doadores devemos clareza e transparência. Apresentamos de seguida informações sobre os donativos recebidos:

4740 DOADORES

4550
particulares /
privados



190
empresas /
colectivos

590

Recuperados

193

Novos Doadores

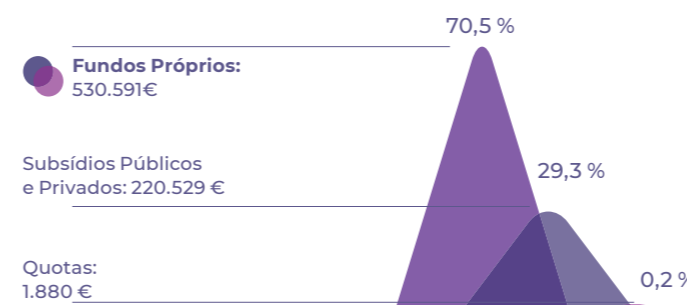
100 SÓCIOS

17



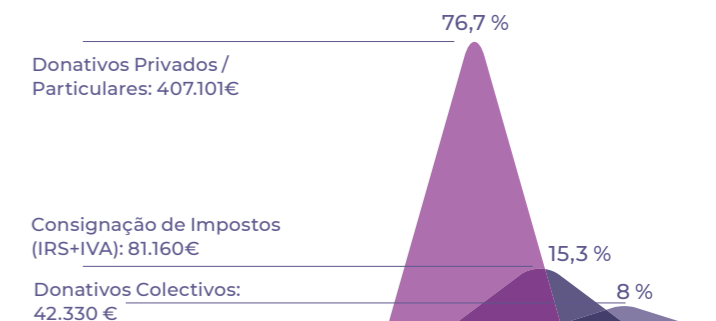
Novos Sócios em 2017

TOTAL DE PROVEITOS MDM
ANGARIADOS EM 2017: 753.000€¹



¹ Dados correspondentes a movimentos efectivamente realizados. A partir de 1 de Abril o relatório de actividade e de contas de 2017 estará disponível no nosso site: www.medicosdomundo.pt

TIPO DE FUNDOS PRÓPRIOS:
530.591€



A FORÇA DO VOLUNTARIADO

Passou mais um ano de compromisso com os voluntários que a nós se associam de forma abnegada e genuína. E que ano! Podemos dizer que 2017 foi, de facto, um ponto de viragem na vida da Médicos do Mundo (MdM) atendendo à forma como a organização se envolveu com um elevado número de voluntários.

Temos vindo a sentir uma profunda mudança de mentalidades, pela positiva, em relação ao conceito e prática de ser voluntário, quer ao nível do voluntariado a título individual, quer ao nível do voluntariado corporativo.

O facto é que, nunca como agora, a sociedade civil e as entidades do sector lucrativo estiveram tão sensíveis a esta (boa) prática, realidade que se tem reflectido positivamente na intervenção da MdM.

Há quem diga que o voluntariado está na moda; se assim for, que venha para ficar.

A seriedade e o profissionalismo a que nos acostumaram os voluntários da MdM têm sido o motor para o reconhecimento e investimento da organização neste pelouro do voluntariado. Perfeita é a noção de que mediante o seu apoio conseguimos marcar pela diferença, fazendo mais e melhor, tendo maior capacidade de respostas, o que se traduz em algo tão simples como chegar de forma adequada a mais pessoas.

Em simultâneo, é inegável o papel fundamental e a força motriz que os “nossos” voluntários representam no que respeita ao aumento da notoriedade da Associação.

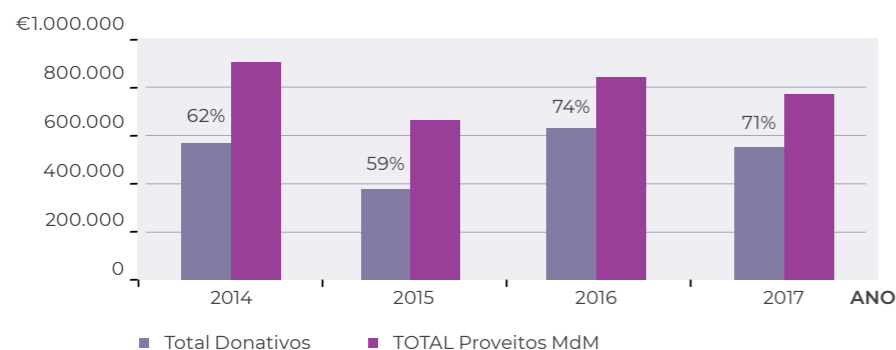
Bem-hajam! Muito obrigada.

A Direcção da Médicos do Mundo

- Aumento de 142% das doações em espécie, quer em bens, quer em serviços (30.903€ em 2017, face a 12.756€ em 2016). Este valor deve-se sobretudo às doações das mais de 200 empresas e associações que se aliaram à Missão Esperança.
- MdM foi a primeira organização em Portugal no lançamento de campanhas de angariação de fundos no Facebook (646 pessoas doaram um total de 14.972€);

² Doador activo é aquele que realizou pelo menos um donativo nos últimos 2 anos. Por sua vez, consideramos o número total de doadores, aqueles que realizaram pelo menos um donativo no último ano.

VALOR TOTAL DE DONATIVOS VS PROVEITOS MDM (2014-2017)



Em 2017, na sequência dos donativos alcançados em 2016, foi possível a expansão da intervenção para dois novos territórios: Viseu, com o Banco de Medicamentos e Castanheira de Pera, com a primeira missão de emergência em Portugal.

Analisando os principais indicadores nos últimos 4 anos, destacamos a fidelidade e o elevado nível de confiança dos nossos doadores:

PRINCIPAIS INDICADORES	2014	2015	2016	2017
Total Anual de Doadores	4.696	4.343	5.232	4.740
Valor Donativo Médio Anual	87 €	91 €	104 €	95 €
Taxa de Fidelização Doadores Repetentes	83%	81%	89%	85%
Taxa de Fidelização Global ³	70%	72%	82%	72%
Taxa de Fundos Próprios face a Total de Proveitos MdM	62%	57%	74%	71%

³ Taxa de doadores que dão num ano x (exp:2016) e voltam a doar no ano seguinte (2017).

OBRIGADA POR ESTAR AO NOSSO LADO E POR DEFENDER AS MESMAS CAUSAS.

Mantemos, hoje e sempre, o compromisso perante todos (doadores, sócios, parceiros, voluntários e utentes) de que continuaremos a trabalhar para preservar a sua confiança e a de quem apoiamos.



© Tomás de Vasconcellos

0,5% do seu IRS pode desenhar um mundo melhor

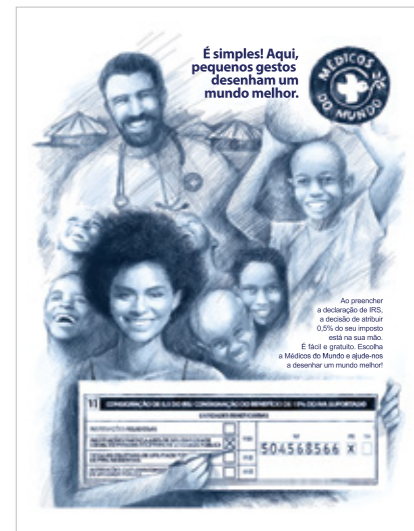
Anualmente, todos os contribuintes têm o poder de doar, de forma simples e gratuita, 0,5% do seu imposto para uma instituição de solidariedade social. Este montante apoia a missão de várias organizações em Portugal que se dedicam a ajudar quem mais precisa e a Médicos do Mundo não é excepção.

Este ano, a Médicos do Mundo, a Cláudia Semedo, a Dalila Carmo, a Isabel Silva e o José Pedro Vasconcelos mostram-lhe como desenhar um mundo melhor, através da consignação de 0,5% do seu IRS.

“Todos podemos contribuir para um mundo melhor, desenhar aquele que acreditamos ser um lugar mais justo, mais igual, em que todos têm acesso a condições de vida dignas. Juntos vamos desenhar esse mundo melhor.” – afirma Carla Paiva, Directora Executiva da Médicos do Mundo.

Ao fazer a sua declaração de IRS, aceda ao quadro 11 e desenhe uma cruz na opção de consignação do seu imposto “Instituições particulares de solidariedade social ou pessoas colectivas de utilidade pública)” - escreva o NIF 504 568 566 e ajude assim a Médicos do Mundo a prestar mais cuidados de saúde às pessoas vulneráveis.

A solidariedade é o caminho para um mundo melhor. Ajude-nos a desenhá-lo!





SEF - AEROPORTO

© Pixabay

NOVO PROJECTO LEVA CUIDADOS DE SAÚDE A IMIGRANTES NO CENTRO DE INSTALAÇÃO TEMPORÁRIA DO SEF

A Médicos do Mundo e o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) estabeleceram uma parceria, no âmbito de um projeto-piloto, destinada à prestação de cuidados de saúde a imigrantes que se encontrem instalados no Centro de Instalação Temporária do Aeroporto de Lisboa. Os cidadãos estrangeiros são aqui instalados, de acordo com o estabelecido pela Lei de Estrangeiros e do Asilo, para efeitos de afastamento de território nacional, ou no âmbito de uma recusa de entrada no país, ou caso tenham apresentado um pedido de proteção internacional naquele posto de fronteira.

Com este projecto, a equipa avalia o estado de saúde dos utentes, previne a agudização das suas doenças crónicas, apoia na tomada de decisões em casos de doenças infecciosas e forma os colaboradores do SEF para que saibam dar respostas imediatas a casos comuns de doença aguda. Este é mais um dos nossos projectos que promove o acesso de todos a cuidados de saúde, independentemente da sua condição.



© Sara Moinhos



© Porto.pt



© Público

12 ANOS A PRESTAR CUIDADOS GRATUITOS DE SAÚDE A IMIGRANTES NO PORTO

Criado em 2006 para acolher cidadãos estrangeiros em situação irregular no país, o Centro de Instalação Temporária funciona há 12 anos na cidade do Porto. Com recurso a fundos próprios e a uma equipa de voluntários, a Médicos do Mundo assegura os cuidados gratuitos de saúde a estrangeiros sujeitos a uma medida de afastamento coercivo do território português. Em 2017, 188 imigrantes tiveram acesso a consultas clínicas de enfermagem, regimes terapêuticos, actividades de educação para a saúde, referência ao Sistema Nacional de Saúde e rastreios de VIH, VHB, VHC e sífilis.

Este projecto reúne uma equipa multidisciplinar, resultante de uma parceria com o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, o Serviço Jesuíta aos Refugiados e a Organização Internacional para as Migrações, que permite disponibilizar vários tipos de serviços: apoio social, psicológico, jurídico e médico.

NOVO PROJECTO PILOTO DÁ MAIS RESPOSTAS A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM ABRIGO NO PORTO

As portas das antigas instalações do Hospital Joaquim Urbano, no Porto, voltaram a abrir-se para acolher pessoas em situação de sem abrigo e alargar as respostas existentes. O Centro de Alojamento de Emergência é um projecto piloto, criado pelo município, em parceria com o Instituto da Segurança Social e Centro Hospitalar do Porto, e foi desenhado para defender a dignidade das pessoas que vivem em exclusão social na cidade do Porto. A Médicos do Mundo integrou este projecto piloto, em Setembro de 2017, de forma a garantir o acesso destas pessoas a cuidados básicos e gratuitos de saúde. Actualmente, este centro dá respostas a 19 utentes e a nossa equipa disponibiliza consultas clínicas, apoio medicamentoso, rastreios de VIH, VHB, VHC e Sífilis e a referência/integração em estruturas do Sistema Nacional de Saúde. Esta é uma resposta do Plano Municipal para as Pessoas em Situação de Sem Abrigo e prevê-se que o apoio seja alargado a pelo menos mais 35 utentes durante o ano de 2018, de forma a podermos ajudar mais pessoas em situação vulnerável.



© Catarina Névoa

© Médicos do Mundo

LIKE ME II: O NOVO PROJECTO QUE JUNTA JOVENS, SAÚDE E DIVERSÃO

O projecto Like ME II, criado em parceria com a AstraZeneca, destina-se a jovens provenientes de contextos socioeconómicos vulneráveis da grande área de Lisboa e pretende ajudá-los a crescer de uma forma mais saudável e consciente. Através de jogos, conversas e outras dinâmicas, a equipa da Médicos do Mundo aborda vários temas relacionados com Doenças Não Transmissíveis com o objectivo de promover a saúde e prevenir comportamentos de risco de uma forma mais livre, espontânea e motivadora. Nestas sessões didáticas a equipa já abordou a violência, os acidentes, a saúde oral, a depressão, o suicídio, o tabagismo e o alcoolismo.

“Aqui temos a liberdade para dizermos o que pensamos e o que sentimos!” – refere uma das jovens.



PROJECTO e MISSÃO

ESPERANÇA

Quase um ano após a tragédia que assolou o país, a Médicos do Mundo continua em Castanheira de Pera a ajudar a população local. A intervenção, que à partida seria apenas de emergência, estendeu-se por um período alongado, devido não só às necessidades eminentes mas também às carências socio-económicas, antecedentes ao incêndio.

A par das consequências provocadas pelo incêndio de 17 de Junho de 2017, a Médicos do Mundo permaneceu em Castanheira de Pera pela vulnerabilidade do concelho, onde várias pessoas viviam sozinhas, em situações de pobreza e sem acesso a cuidados básicos de saúde.

© Médicos do Mundo

Missão Esperança continua em Castanheira de Pera, 10 meses depois dos fogos. Mas porquê?



© Médicos do Mundo

“Não foram só os fogos que levaram as pessoas a viverem em condições precárias. Infelizmente, essa realidade já existia em Castanheira de Pera e nós, enquanto organização de ajuda humanitária, jamais poderíamos deixar de ajudar quem vivia com dificuldades de acesso a cuidados de saúde.” – refere Carla Paiva, Directora Executiva da Médicos do Mundo

Para contornar esta situação e dar resposta às pessoas do concelho, a Médicos do Mundo criou em parceria com a EDP Renováveis e com o município um projecto de continuidade, na área da saúde, de modo a prestar cuidados gratuitos de saúde a uma população isolada e envelhecida e a sinalizar, referenciar e encaminhar os vários utentes de Castanheira de Pera.

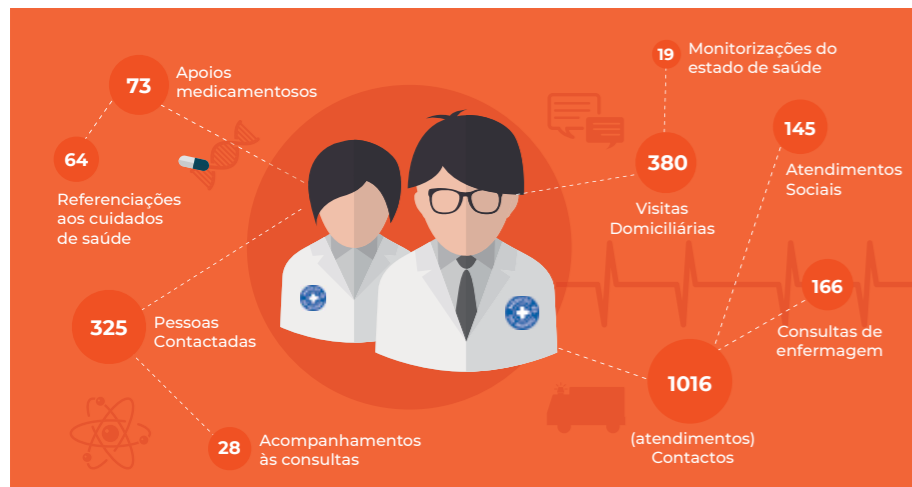
Com recurso a uma equipa de rua, a Médicos do Mundo garante o apoio psicossocial e de saúde às situações de vulnerabilidade e a sua referenciação à rede social de suporte. Neste projecto, os técnicos deslocam-se a casa dos utentes, que vivem isolados do centro da vila e triam e avaliam situações sinalizadas, atendem pessoas com necessidades sociais, dão consultas de enfermagem e monitorizam o estado de saúde das pessoas.

Em Outubro, a prestação dos cuidados básicos de saúde foi complementada por uma vertente de Terapia Ocupacional, através da integração de duas voluntárias que há mais de seis meses trabalham para devolver a rotina e o equilíbrio a Castanheira de Pera.

“Após a catástrofe, criámos o Projeto (Re)começar com o objectivo de ir ao encontro das necessidades das pessoas, envolvendo-as em actividades significativas, de forma terapêutica, contribuindo para o aumento da qualidade de vida, bem-estar e evitando o isolamento social. De momento, estão a ser realizadas sessões de interacção, a estimulação cognitiva, as sessões de movimento, dinâmicas de grupo e visitas domiciliárias.

O trabalho desenvolvido tem sido muito gratificante, visto que as pessoas expressam os benefícios que a intervenção da Terapia Ocupacional tem tido no seu dia-a-dia contribuindo também para o restabelecimento das suas rotinas e interacção social, perdidas após os incêndios. Tem sido tão bom! Principalmente por vermos as pessoas mais motivadas e activas no seu dia-a-dia. Com o sorriso deles ganhamos o dia!” – afirmam Alexandra Marques e Ana Sofia Oliveira, Terapeutas Ocupacionais e voluntárias em Castanheira de Pera.

Para além do projecto de saúde, a Médicos do Mundo deu continuidade ao programa de voluntariado da Missão Esperança, o qual reúne vários voluntários, individuais e corporativos que, em acções diversas, continuam a devolver esperança a quem mais precisa. Entre as várias actividades, destaca-se agora a reposição de pastos e hortas de subsistência, pela importância na vida dos beneficiários. Dadas as carências económicas do concelho, grande parte da população envelhecida sobrevive através da criação de gado, árvores de fruto e hortas, recursos esses que foram destruídos pelo fogo do Verão passado. A par destas actividades, os voluntários têm contribuído para a prevenção dos incêndios através da limpeza dos terrenos.



Aos 84 anos, o Sr. Manuel Pereira, conhecido em Castanheira de Pera como Manuel “Baía”, ainda percorre todos os dias cerca de 2 quilómetros que o separam do centro da vila, para ir à padaria comprar broa. Operário fabril desde tenra idade, sempre dividiu o seu tempo entre o trabalho e as suas hortas e animais que, segundo ele, sempre dão uma ajuda ao sustento do dia-a-dia. Desde que se reformou, o Sr. Manuel dedicou-se exclusivamente ao trabalho no campo. Contudo, o dia 17 de Junho veio mudar a vida do Sr. Manuel que se viu, de um momento para o outro sem nada. É com a voz embargada que nos conta que os 27 coelhos e as 14 galinhas que tinha, morreram queimados no incêndio, porque não os conseguiu salvar. **“Não havia tempo para mais”**: conta-nos. **“(…) depois de soltar os cães, só consegui fugir dali para fora.”** Desde o início da Missão Esperança, a Médicos do Mundo tem apoiado o Sr. Manuel, o qual agradece o apoio dado: **“Têm-me ajudado muito. Ao princípio, foi com a comida e com os produtos de higiene e de limpeza. Depois foi com a construção das capoeiras e com os animais que me deram. Ajudaram-me a fazer a horta, puseram-me as árvores de fruto e ajudaram-me a limpar os terrenos aqui à volta.”** Os voluntários visitam-no e o Sr. Manuel reforça a importância desta ajuda: **“Já viu o que era eu sozinho fazer isto tudo? Se eu pudesse fazia, mas nesta idade já não é fácil. Deram-me uma ajuda boa. A horta e os animais ajudam ao sustento e aquelas capoeiras, eu sozinho já não as fazia.”** – afirma o Sr. Manuel, que no meio desta tragédia foi sempre um exemplo de persistência e voz que transmitia Esperança.



Saúde para todos Acesso universal à saúde: a todos, em qualquer lugar.

António Hipólito de Aguiar



© António Hipólito Aguiar

Celebra-se dia 7 de Abril o Dia Mundial da Saúde, sendo que este ano o tema lançado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) é: “Saúde para todos - Acesso universal à saúde: a todos, em qualquer lugar.”

Creio que não poderia ser um mote mais ambicioso, se considerarmos que metade do mundo não tem acesso a cuidados básicos de saúde, segundo a própria OMS.

Em muitas áreas de intervenção, no domínio da saúde, esta lacuna faz-se sentir, mas porventura aquela que mais rapidamente seria atenuada (pela célere capacidade de produção e subsequente distribuição) seria a da disponibilização de terapêuticas através, nomeadamente, do acesso a medicamentos.

No entanto, este tema (o acesso a fármacos) configura-se como um grave problema de saúde mundial e sua solução depende de uma intrincada rede de acções em todas as esferas, concretamente económica, política, legislativa e jurídica.

De facto, e também de acordo com a OMS, um terço da população mundial, ou seja cerca de 2,5 mil milhões de pessoas, grande parte habitantes dos continentes Africano e Asiático, está à beira da morte porque não tem medicamentos, fenómeno que também se deve, inquestionavelmente, a interesses de natureza económica. Refira-se que nestes países são gastos, em medicamentos, apenas cerca de 10 euros do Produto Interno Bruto (PIB) por cada habitante enquanto nos países desenvolvidos esse valor ascende aos 153 euros, pelo que não será de estranhar que 98% das mortes em menores de 15 anos ocorram em países em vias de desenvolvimento.

O fenómeno económico da globalização parece ter-se encarregue de transformar o problema do acesso ao medicamento numa questão multifacetada, como que diluindo a solidariedade, e mesmo o sentido humanitário, dos países desenvolvidos para com os países subdesenvolvidos e em vias de desenvolvimento.

Adicionalmente, e pese embora o crescente desenvolvimento de uma consciência de responsabilidade social empresarial, seria ingénuo esperar que entidades fundadas no comércio e que actuam no sector económico se prontificassem a abrir mão dos seus ganhos em prol do benefício social, embora se assistam, frequentemente, a situações que enobrecem as poucas empresas que o fazem.

Assim, ainda que os riscos gerados com a globalização não possam ser eliminados, poderiam ser mitigados se os líderes mundiais trabalhassem em conjunto e aprendessem, mais, com os erros do passado.

Infelizmente, nenhum dos cenários parece fácil de acontecer, pelo que resta a cada um de nós, cidadãos, procurar dar mais e melhores contributos sejam estes materiais ou do foro instrumental, para que possamos caminhar para um mundo mais justo e solidário.



© Fabrice Demoulin

Consumo assistido: uma urgência humanitária

Na rua, junto a garagens, em descampados e edifícios devolutos ou em estações de transporte público. Nestes locais, muitas vezes repletos de lixo, dejectos, animais ou vegetação, e sem qualquer assistência, os utilizadores de drogas correm o risco de infecções, como a hepatite C e o VIH, e de morte por sobredosagem, também conhecida pelo termo em inglês *overdose*.

Só em 2015 morreram 40 pessoas por overdose nas ruas, mais 21% que ano anterior, segundo o Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD).

Mas existem soluções. Previstas na lei desde 2001, as salas de consumo assistido – também denominadas salas de consumo vigiado – disponibilizam um espaço seguro, com condições de higiene, material esterilizado e apoio de uma equipa especializada. A sua introdução é uma das medidas previstas nas políticas públicas de intervenção na toxicod dependência em Portugal, que têm como princípio a redução de riscos e minimização de danos.

O enquadramento legal determina que a criação destas instalações é da iniciativa dos municípios ou de organiza-

ções de luta contra a toxicod dependência, após autorização do SICAD. Em 2017, a Câmara Municipal de Lisboa (CML) decidiu avançar neste domínio, tendo desafiado a Médicos do Mundo (MdM), o Grupo de Ativistas em Tratamento (GAT), a Crescer e a Ares do Pinhal a elaborarem um projecto-piloto para a introdução de instalações móveis e fixas.

Segundo Ricardo Robles, vereador do Pelouro da Educação e Direitos Sociais da CML, as salas de consumo assistido “são respostas contempladas na lei mas nunca implementadas”, que “permitem reduzir infecções, overdoses e o consumo de drogas no espaço público”. Para além disso, “oferecem também outros serviços: médicos, informação, higiene e referência” e “colocam uma população marginalizada em contacto com estruturas sociais e de saúde”, refere.

Também Adriana Curado, coordenadora de projecto do GAT, realça a ideia de que esta “é uma resposta que vai para além do momento do consumo”, assente numa “forte componente de articulação com outros serviços, o que permite, por exemplo, fazer ponte com o Serviço Nacional de Saúde e encaminhar pessoas para respostas sociais”.

RESPOSTA MÓVEL AJUSTA-SE ÀS CIDADES

O GAT e a MdM candidataram-se a uma sala de consumo móvel e as organizações Ares do Pinhal e Crescer a uma versão fixa. Segundo Joana Fernandes, enfermeira da MdM, “deram-nos um prazo de três meses para estudar o meio” e “fazer um diagnóstico da situação”. Depois foi elaborado um relatório final com uma proposta de projecto que a proposta desenhada é por um ano, sujeita a avaliação no final desse período. Os relatórios estão agora em avaliação por parte da CML e do SICAD.

A resposta móvel ajusta-se melhor ao fenómeno do consumo em meio urbano, particularmente no centro das cidades que, segundo Adriana Curado, “é muitas vezes feito de forma dispersa e escondida, mudando rapidamente de sítio”. Este tipo de solução permite, segundo esta responsável, “uma maior proximidade”, pelo número de paragens que pode ter, “uma maior flexibilidade”, pela possibili-

VANTAGENS COMPROVADAS

Apesar dos benefícios, a criação de salas de consumo assistido não tem estado isenta de críticas. Entre estas estão a possibilidade de constituir um incentivo ao consumo, promoverem a não adesão a programas de tratamento ou até tornarem-se pontos de encontro entre traficantes e consumidores.

Estes argumentos são rebatidos por Joana Fernandes. “Não só não existe um aumento do consumo associado à instalação destas salas, como estas têm facilitado o acesso a programas de tratamento” e, no que se refere à overdose, “demonstraram evitar um número significativo de mortes, já que a assistência passa a ser imediata”. Há ainda a importância da decisão individual: “Não podemos ter a ambição de incidir sobre a decisão de uma pessoa de forma imediata. Temos que nos dirigir à pessoa e dizer que a ajudamos”.

dade de alterar rotas e “maior aceitabilidade por parte da população”, considerando a experiência em outras cidades europeias.

Na Europa, na Austrália e no Canadá funcionavam, em 2015, 89 salas de consumo assistido, segundo os dados do *European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction*. As entidades envolvidas no projecto-piloto nacional visitaram uma destas instalações, em Barcelona, para conhecer as boas práticas, recolher testemunhos e inteirarem-se dos resultados alcançados.

Como refere Raquel Rebelo, directora de Projectos Norte da MdM, para além da “saúde individual dos consumidores”, estas instalações procuram “responder aos problemas de saúde e segurança pública, habitualmente associados aos consumos a céu aberto”. Entre os muitos benefícios estão a “redução do número de seringas descartadas em espaços públicos e de mortes por overdose”, assim como referência a uma rede de apoio que permite a garantia dos direitos sociais, exercício dos direitos de cidadania, inserção no mercado de trabalho.



© Fabrice Demoulin



Enquanto em Lisboa o processo parece avançar, tendo já sido identificados pelo SICAD os melhores locais para esta intervenção. “É muito importante responder com urgência às condições em que o consumo de drogas continua a ser feito na cidade do Porto”, sublinha Raquel Rebelo, para quem o modelo a desenvolver deve assentar “no trabalho de uma equipa multidisciplinar”, seguir “as melhores práticas internacionais” e não esquecer a cooperação com as juntas de freguesia, moradores, comerciantes, associações locais, equipas de rua, forças de segurança e os próprios consumidores”.



Lémen

Milhões estão a morrer à fome, vítimas da pior crise humanitária do mundo

Síria

Mais de 500 mil mortes na Síria. Médicos do Mundo pressionou ONU a agir

Uma coligação de organizações médicas e humanitárias, entre as quais a Médicos do Mundo, instou o Conselho de Segurança da ONU a votar na cessação de fogo, de forma a permitir a ajuda humanitária de emergência em todas as áreas afectadas na Síria.

O Secretário Geral das Nações Unidas exigiu que a resolução adoptada fosse aplicada, de modo a garantir a intervenção segura dos serviços humanitários em torno de áreas como Ghouta Oriental, onde várias pessoas morreram vítimas do governo sírio e das suas forças aliadas.

É a pior crise humanitária do mundo e afecta 22 milhões de pessoas que dependem diariamente da ajuda humanitária no Lémen. Mais de oito milhões de pessoas estão em risco de morrer à fome e 16 milhões não têm acesso a água potável.

Desde 2014, o Lémen tem sido vítima de uma guerra civil, responsável pelos bombardeamentos em várias áreas do país. Este conflito tem consequências graves para a população local, não só pela violência dos combates, mas também pela deterioração das condições de vida. Nos últimos meses, os casos de cólera aumentaram exponencialmente, ultrapassando já 1 milhão e o número de crianças desnutridas também aumentou, com mais 1,8 milhões de casos confirmados desde 2014.

Para fazer face a esta situação, a Rede Internacional da Médicos do Mundo deslocou-se para Sanaa, no Lémen para reabilitar estruturas médicas, destruídas na sequência dos ataques e assegurar cuidados de saúde primários.



O objectivo desta intervenção é melhorar a triagem e o tratamento da desnutrição entre as crianças, particularmente vulneráveis, cuidar dos doentes crónicos e oferecer ajuda psicológica às vítimas do conflito.

A Rede Internacional da Médicos do Mundo está a ajudar as populações locais em cinco estruturas de saúde nos distritos de Jehanah (Sana'a Governorate) e Yareem (Ibb Governorate), formando também os profissionais de saúde e voluntários, de forma a melhorar a prestação dos cuidados necessários.



“A situação em Ghouta é catastrófica. Muitas pessoas morreram e o número de vítimas está a aumentar constantemente. “Nenhuma palavra pode descrever o terror que estamos aqui a passar.” relata o Dr. Hamza, um médico da ONG Syrian American Society Foundation (SAMS) em Eastern Ghouta.

O Dr. Hamza explica que as famílias são “enterradas em porões, aterrorizadas com metralhadoras e bombardeamentos. Devido à falta de ajuda médica e condições de vida deploráveis, as doenças da pele, como a sarna, estão a espalhar-se e as doenças crónicas continuam a agravar-se.

O Dr. Hamza continua: “Acabei de tratar uma mulher de vinte e poucos anos que pronunciou as suas últimas palavras há apenas três horas. Ela estava grávida de sete meses, e não conseguimos salvá-la. Há uma grande escassez de medicamentos e equipamentos para tratar os pacientes em Ghouta. Nenhuma das pessoas mortas são alvos militares, são todos civis.” Os medicamentos necessários e o equipamento cirúrgico são escassos e são constantemente removidos dos comboios de ajuda humanitária sem qualquer justificação.



Um dos maiores obstáculos é a negação sistemática de pedidos de evacuação de pacientes em situação crítica, incluindo indivíduos com tumores ou sérios problemas cardíacos. Nos raros casos em que foram capazes de evacuar os pacientes, alguns morreram enquanto aguardavam a evacuação da Síria ou o tratamento no país.

A ONU confirmou que 12% das crianças do leste de Ghouta, com menos de 5 anos, sofre de desnutrição aguda, tornando esta crise numa das piores crises alimentares desde o início do conflito sírio.



06

Maio

Corrida Saúde + Solidária



Organizada pela Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa (AEFML), a Corrida Saúde + Solidária alia a saúde a uma vertente solidária e convida-o/a a correr ou a andar para ajudar quem mais precisa. Todas as receitas das inscrições destinam-se a quatro organizações de solidariedade social, entre as quais, a Médicos do Mundo.

Para participar na 5ª edição da Corrida Saúde + Solidária, que se realiza a 6 de Maio de 2018, em Lisboa, basta que se inscreva, *online* ou na sede da Médicos do Mundo, em Alcântara, e que escolha a caminhada ou a corrida que pretende fazer, sendo que pode optar pelos 10 ou 7 quilómetros de corrida ou pelos 4 quilómetros de caminhada. Ao inscrever-se, pode optar por reverter parte do valor (20%) para a Médicos do Mundo e até associar-se à equipa da nossa organização.

Todos os que se inscreverem, e, à partida, não escolham nenhuma das quatro organizações beneficiárias, também estarão a ajudar, uma vez que parte dos fundos angariados (80%) será distribuída, em partes iguais, por todas as instituições.

[Aceda a *corridasaudesolidaria.com*](http://aceda.acorridasaudesolidaria.com) e inscreva-se ou contacte-nos para saber mais. Dia 6 de Maio, vamos ajudar boas causas. Estamos à sua espera!



Na BIC a responsabilidade social é uma grande missão. A nossa vocação filantrópica deu já início a centenas de programas que envolvem voluntariado, doações financeiras e de bens, inovação e acesso à educação. Uma enorme e imparável vontade de compromisso social está já traçada no caminho de todos os nossos colaboradores. Uma caneta BIC pode percorrer mais de dois km de escrita. O nosso amor ao próximo vai muito mais longe!  apoia a 

É simples! Aqui, pequenos gestos
desenham um mundo melhor.



Ao preencher a declaração de IRS,
a decisão de atribuir 0,5% do seu imposto
está na sua mão. É fácil e gratuito.
Escolha a Médicos do Mundo e ajude-nos
a desenhar um mundo melhor!

11 CONSIGNAÇÃO DE 0,5 DO IRS/ CONSIGNAÇÃO DO BENEFÍCIO DE 15% DO IVA SUPOSTADO			
ENTIDADES BENEFICIÁRIAS			
INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS	<input type="checkbox"/>		
INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL OU PESSOAS COLETIVAS DE UTILIDADE PÚBLICA	<input checked="" type="checkbox"/>	1101	NIF
PESSOAS COLETIVAS DE UTILIDADE PÚBLICA DE FINS AMBIENTAIS	<input type="checkbox"/>	1102	504568566
INSTITUIÇÕES CULTURAIS DE UTILIDADE PÚBLICA	<input type="checkbox"/>	1103	IRS IVA
			X